fórum

Revista da Associação dos Magistrados do Estado do Rio de Janeiro | nº 68 | ano 21 | outubro > novembro > dezembro de 2021

Emoção na homenagem póstuma à juíza Viviane Vieira do Amaral

Juízes Paula Adorno Cossa e Felipe Gonçalves no 10º Prêmio AMAERJ Patrícia Acioli de Direitos Humanos

AMAERJ

Juíza Eunice Haddad é a nova presidente da Associação dos Magistrados

Seis personalidades recebem a nova Medalha AMAERJ

TJ e AMAERJ voltam ao trabalho presencial

AMAERJ

CONVÊNIOS

Associado, conheça os convênios que a AMAERJ mantém.

Nas instituições conveniadas você tem direito a descontos e promoções.

APROVEITE!

Saiba mais sobre os convênios da AMAERJ na pág. 39

www.amaerj.org.br

Felipe Carvalho Gonçalves da Silva
Presidente da AMAERJ

O CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA RECONHECEU, PELA 12ª VEZ CONSECUTIVA, A MAGISTRATURA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO COMO A MAIS PRODUTIVA DO PAÍS. Cada magistrado fluminense julgou, em média, 15 processos por dia em 2020. Mesmo durante a pandemia, foram prolatadas 3.724 sentenças por cada juiz e desembargador do TJ-RJ no ano passado, desempenho 123% superior à média nacional.

O empenho e o trabalho eficiente dos magistrados do Rio, que se adaptaram rapidamente aos novos tempos, são motivos de orgulho.

No último trimestre, na Assembleia Legislativa, conquistamos importantes vitórias para a classe. Após uma intensa atuação com os deputados, em parceria com as demais associações jurídicas do Estado, conseguimos mitigar os danos causados pela Proposta de Emenda Constitucional nº 63/2021, que implementou um novo regime jurídico previdenciário.

O trabalho associativo de convencimento dos parlamentares em reuniões técnicas, audiências públicas, reuniões de líderes e no momento da votação da PEC foi fundamental para suavizar pontos críticos do texto. Um expressivo êxito de todos.

No fim de novembro, a Alerj aprovou a elevação à entrância especial das Comarcas de Barra Mansa e Resende. Defendido pela AMAERJ e apresentado pelo TJ-RJ, o projeto atende a uma justa demanda dos colegas do interior.

Em dezembro, homenageamos seis magistrados com a nova Medalha AMAERJ, criada no 30º aniversário da nossa Associação. O ministro Luis Felipe Salomão, os desembargadores Thiago Ribas Filho, Luiz Fernando Ribeiro de Carvalho, Roberto Felinto e Aluisio Mendes e a juíza Renata Gil foram os primeiros laureados com a honraria por terem contribuído sobremaneira para o fortalecimento do Poder Judiciário e do movimento associativo.

No 10º Prêmio AMAERJ Patrícia Acioli de Direitos Humanos, celebramos mais uma vez a memória e o legado da colega Patrícia. Nesta edição, que teve como tema o combate à violência de gênero, premiamos com o Troféu Hors Concours a colega Viviane Vieira do Amaral, de forma póstuma. A emocionante cerimônia é relatada nesta revista.

Com expressiva votação, a Magistratura fluminense elegeu a juíza Eunice Haddad para a presidência da nossa AMAERJ. Hoje, Eunice é a pessoa mais bem preparada do Tribunal para exercer essa função. Ser sucedido por tão brilhante colega será uma honra. Parabéns a todos os integrantes da futura diretoria, que alia a experiência e a oxigenação necessárias para fortalecer a Magistratura ainda mais.

Desejo a todos um fim de ano iluminado e um 2022 de muita saúde e prosperidade.

Foto: Matheus Salomão

CARO LEITOR,
POUCAS SOLENIDADES DO PRÊMIO AMAERJ PATRÍCIA ACIOLI DE DIREITOS HUMANOS FORAM TÃO COMOVENTES como a realizada na noite de 8 de novembro. Na ocasião, a Associação outorgou postumamente à juíza Viviane Vieira do Amaral o Troféu Hors Concours, honraria anual destinada a personalidades de que se destacam em movimentos de apoio à Cidadania e aos Direitos Humanos.

A capa desta edição 68 da **fórum** é dedicada à premiação e à homenagem à magistrada assassinada na véspera do Natal de 2020.

Na reportagem, contamos como foi a solenidade, que premiou 18 trabalhos de excelência nas atividades que integram o foco da iniciativa.

A eleição da juíza Eunice Bitencourt Haddad à presidência da AMAERJ é mais um destaque da edição. A magistrada liderou a chapa "Diálogo e União", integrada por alguns dos mais renomados e representativos juízes e desembargadores do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro. Não deixe de ler o texto do jornalista Diego Carvalho.

A criação da Medalha AMAERJ em comemoração aos 30 anos de fundação é tema de reportagem da jornalista Evelyn Soares. O texto informa quem são os seis agraciados. A medalha será concedida anualmente a pessoas que se notabilizam pelo apoio ao Poder Judiciário e ao associativismo.

Mais uma vez, o Tribunal de Justiça do Rio é o mais produtivo do Brasil, conforme indica levantamento do Conselho Nacional de Justiça finalizado neste segundo semestre, referente a dados de 2020. O TJ-RJ ocupa há doze anos consecutivos esta posição destacada. Um grande orgulho para todos os magistrados, sem dúvidas.

Em Cariocando, espaço nobre da revista dedicado à cultura e aos esportes, mostramos, em texto de Matheus Salomão, a retomada das práticas físicas pelos magistrados. Com sua escrita esmerada e precisa, o jornalista relata a participação de associados na tradicional Maratona do Rio e em passeio de ciclismo empreendido no morro do Corcovado.

Também são mostradas nesta edição 68 a retomada do turismo em Miami, um dos destinos preferidos pelos brasileiros, após a reabertura pelo governo dos Estados Unidos, e dos espetáculos musicais e teatrais nas grandes casas de shows e museus do Rio.

Esta revista é preparada com carinho para vocês, leitores. Esperamos que façam uma boa leitura. Até a próxima edição.

Sergio Torres,
editor

expediente

Diretoria Executiva

PRESIDENTE
Felipe Carvalho Gonçalves da Silva
1ª VICE-PRESIDENTE
Teresa de Andrade Castro Neves
2º VICE-PRESIDENTE
Antônio Aurélio Abi Ramia Duarte
SECRETÁRIO-GERAL
Richard Robert Fairclough
1ª SECRETÁRIA
Marcia Alves Succi
2ª SECRETÁRIA
Camilla Prado
1º TESOUREIRO
João Felipe Nunes Ferreira Mourão
2º TESOUREIRO
Felipe Pinelli Pedalino Costa

fórum Amaerj

EDITOR Sergio Torres
REDAÇÃO
Diego Carvalho
Evelyn Soares
Matheus Salomão
Sergio Torres
PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Andréa Miranda
DESIGN Wallace Ferreira
CONTATO
revista@amaerj.org.br
IMPRESSÃO Gráfica Mec
TIRAGEM 2.000 exemplares

SEDE DA AMAERJ
Rua Dom Manuel, 29 - 1° andar
Rio de Janeiro | RJ | Brasil
CEP 20010-090 | Tel.: (21) 3133-2315

Foto da capa: Alexandre Campbell

sumário

nº 68 | ano 21 | outubro > novembro > dezembro de 2021

mensagem do presidente 3

carta do editor 4

palavras ao vento 6

imagem da fórum 8

Nova Medalha AMAERJ condecora seis magistrados 14

AMAERJ em movimento 18

TJ-RJ em 1º lugar há 12 anos consecutivos 24

Pioneirismo na Cumbre 30

cariocando 31

cultura 32
Ao vivo e a cores

esporte 37
AMAERJ e Mútua se unem pela saúde e pelo bem-estar dos magistrados

estante 38
Novidades animam o setor editorial jurídico neste fim de ano

Homenagem à juíza Viviane
Vieira do Amaral comove o Brasil
10

Eleição confirma Eunice Haddad
na presidência da AMAERJ
20

TJ-RJ e AMAERJ
retomam o trabalho presencial
28

turismo
Miami de novo
34

Fotos: Alexandre Campbell; Matheus Salomão e Sergio Torres

“Desde o início da minha vida como magistrado, tive participação associativa. Fui diretor-adjunto e participei da fusão das duas associações. É um orgulho muito grande ser membro da AMAERJ. É uma associação de altíssima qualidade”.

Desembargador **Henrique Figueira,** presidente do TJ-RJ, em homenagem na 1ª Regional da AMAERJ (Niterói)

“Temos de perseverar na luta pela independência do Poder Judiciário. Não só a independência administrativa e financeira, mas a independência ideológica. E não é por outra razão que a Constituição estabelece que os Poderes da República são Executivo, Legislativo e Judiciário, sendo que o Judiciário tem a prerrogativa de rever os atos dos demais Poderes.”

Luiz Fux, presidente do STF e do CNJ, no encerramento do 120º Encontro de Presidentes de Tribunais

“A luta antirracista é uma luta de todos, fora e dentro das instituições. O Poder Judiciário também tem um papel nessa questão e, como guardião de direitos, deve contribuir para a construção de uma sociedade verdadeiramente justa e igualitária.”

Flávia Martins de Carvalho, juíza do TJ-SP e diretora de Promoção da Igualdade Racial da Associação dos Magistrados Brasileiros, no mês da Consciência Negra

“A primeira igualdade é a justiça.”

Victor Hugo (1802-1885), mestre da literatura francesa

"Cooptação de apoio político com emendas põe em risco o sistema democrático."

Cármen Lúcia, ministra do STF, sobre o 'orçamento secreto'

"A arte é uma extensão da nossa política para este mundo. A arte motiva e faz com que mais pessoas reivindiquem seus lugares na trajetória histórica do país."

Jaider Esbell (1979-2021), artista plástico da etnia indígena Macuxi, em entrevista à Revista Gama

"Viviane não pensava em si ou no mais próximo. Tinha uma visão humanitária que transcendia os próprios interesses e desejos. Em suas últimas palavras, ela imaginou uma energia positiva de nossos lares para o mundo todo. Assim ela era, e ela foi, até os últimos minutos da sua vida. E assim será para sempre em nossos corações."

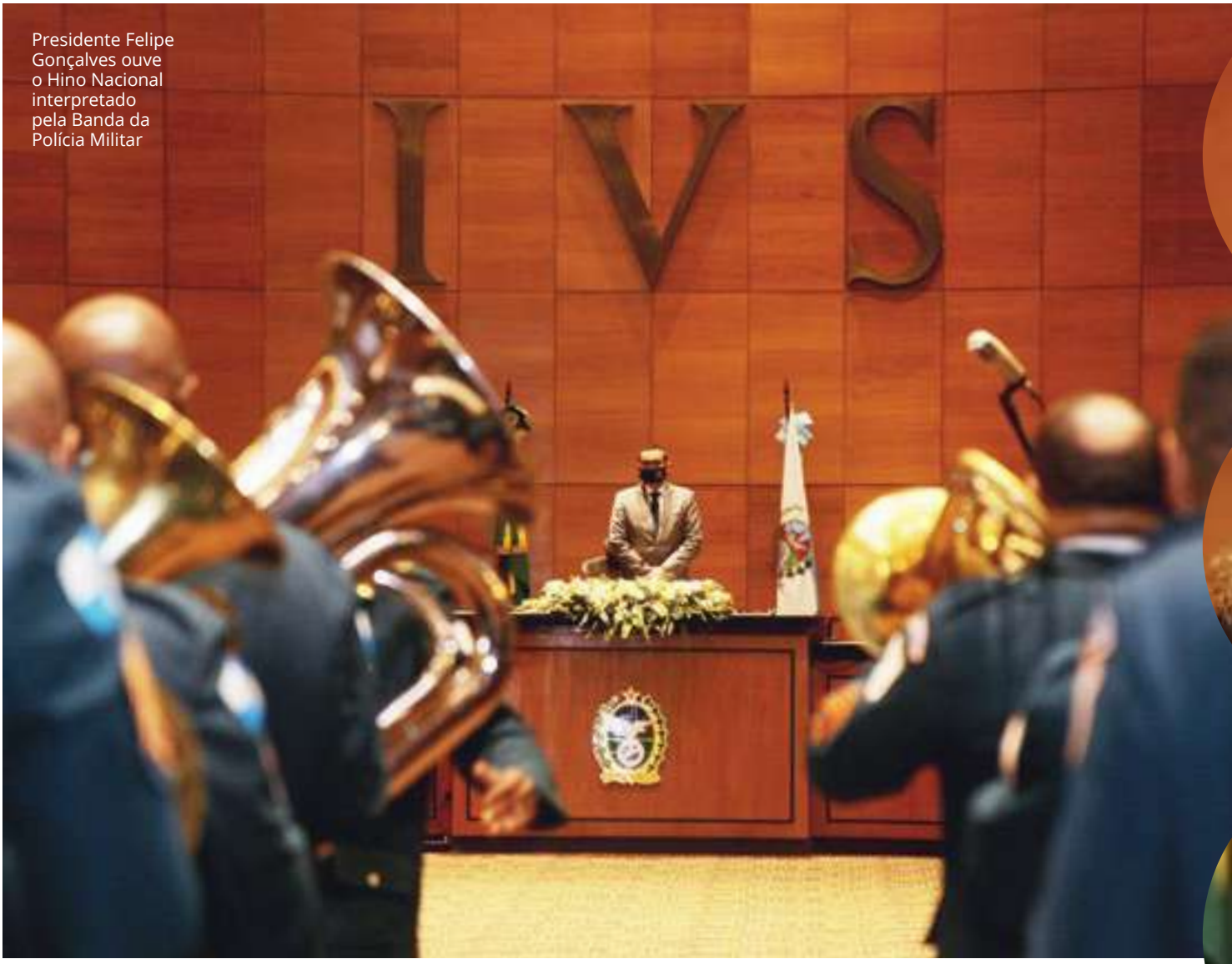
Juíza **Paula Cossa,** do TJ-RJ, sobre a juíza Viviane Vieira do Amaral, homenageada *post-mortem* com o Prêmio Hors Concours do 10º Prêmio AMAERJ Patrícia Acioli de Direitos Humanos

Fotos: Brunno Dantas/TJ-RJ, Alexandre Campbell e Reprodução/Instagram

PRESIDENTE DA AMAERJ, FELIPE GONÇALVES, autoridades e premiados reunidos no Tribunal Pleno após a solenidade do 10° Prêmio AMAERJ Patrícia Acioli de Direitos Humanos

Foto: Alexandre Campbell

Homenagem à juíza do Amaral comove o



Presidente Felipe Gonçalves ouve o Hino Nacional interpretado pela Banda da Polícia Militar

Viviane Vieira Brasil

10º Prêmio AMAERJ Patrícia Acioli de Direitos Humanos premiou postumamente a magistrada

por **Diego Carvalho e Sergio Torres**

1. Juíza Adriana Ramos de Mello; **2.** Desembargadora Regina Lúcia Passos **3.** Presidente da AMB, Renata Gil

TRADIÇÃO DO PRÊMIO AMAERJ PATRÍCIA ACIOLI DE DIREITOS HUMANOS, O TROFÉU HORS CONCOURS foi concedido pela primeira vez postumamente na cerimônia de 8 de novembro no Tribunal de Justiça.

Vítima de feminicídio em 24 de dezembro de 2020, a juíza Viviane Vieira do Amaral recebeu a homenagem *post mortem* na comovente cerimônia que marcou a premiação do 10º AMAERJ Patrícia Acioli de Direitos Humanos.

A juíza Paula Adorno Cossa representou a família. "Com a partida violenta e precoce da nossa amiga e colega Viviane, e de tantas outras Vivianes, vítimas, nos deixando dilacerados a cada infeliz episódio, surge para todos o desafio da reflexão e do enfrentamento das questões relacionadas à violência de gênero", discursou ela em lágrimas.

> "Surge para todos o desafio (...) do enfrentamento das questões relacionadas à violência de gênero." Juíza **Paula Cossa**

O presidente da AMAERJ, Felipe Gonçalves, reforçou que o crime não será esquecido. "A tragédia, que interrompeu a vida da juíza e abalou de maneira irremediável sua família, os amigos e a Magistratura fluminense e nacional, certamente não ficará impune." A juíza foi morta pelo ex-marido, preso desde então.

O Hors Concours destina-se a destaques em Direitos Humanos e Cidadania. Este ano, o foco foi o combate à violência contra a mulher. Viviane tinha 45 anos. Juíza por 15 anos, atuava na 24ª Vara Cível. Seu nome constava da lista tríplice organizada pela AMAERJ a partir de indicações de magistrados. A juíza Adriana Ramos de Mello, especialista em causas ligadas à violência de gênero, e a farmacêutica Maria da Penha Fernandes, que inspirou a criação da Lei Maria da Penha, também estavam na relação. Adriana e Maria da Penha declinaram da disputa em favor de Viviane, "pelo que representa na luta pelo enfrentamento ao feminicídio", conforme escreveram em conjunto.

Fotos: Alexandre Campbell

A solenidade laureou 18 inscrições. "A excelência dos trabalhos inscritos comprova que o Prêmio AMAERJ Patrícia Acioli é seguramente um dos mais respeitados do Brasil nos setores da Magistratura, do jornalismo, da academia e do humanismo", disse o presidente.

A presidente da Associação dos Magistrados Brasileiros, Renata Gil, citou a campanha Sinal Vermelho contra a Violência Doméstica. "A questão é endêmica, não só neste Estado e neste país, mas no mundo. Precisávamos mudar de comportamento e propor ações que fossem efetivamente concretas. Nosso caminho é de passos largos para diminuir esse lugar vergonhoso que o Brasil ocupa, de quinto mais violento do mundo contra as mulheres."

O defensor público-geral do Estado do Rio, Rodrigo Pacheco, lamentou que, dez anos após a morte de Patrícia, a violência de gênero persista. "Em dez anos regredimos. Espero que no 11º Prêmio tenhamos mais esperança de menos fome, violência institucional e de gênero, menos tragédia e ataques à imprensa e à ciência."

Para a desembargadora Regina Lúcia Passos, diretora de Assistência e Previdência da AMAERJ, Patrícia não teria sido morta se fosse homem. "A violência é muito democrática, atinge todas as mulheres."

A juíza Adriana Ramos de Mello lembrou a morte de Viviane. "Trabalho com este tema há 20 anos, mas nenhum dos dias foi mais difícil para mim do que o 24 de dezembro de 2020. Ao receber a notícia da morte da juíza Viviane parecia que o mundo tinha parado para mim."

Criado em 2012, o AMAERJ Patrícia Acioli de Direitos Humanos busca identificar, disseminar, estimular e homenagear ações em defesa dos direitos humanos.

Em Trabalhos dos Magistrados, o vencedor foi "Acelera – Acompanhamento e logística para o eficiente e rápido acolhimento", do juiz Rodrigo Martins (SC). "O programa possibilitou que as crianças em Santa Catarina ficassem em média oito meses a menos em serviços de acolhimento", disse o juiz.

A vencedora de Reportagens Jornalísticas foi a série "Inocentes presos", do jornal "Folha de S.Paulo" e do portal UOL. "É fundamental ver esse reconhecimento por parte de uma entidade voltada à Justiça. Nossa reportagem revelou um problema muito grave", disse o jornalista Artur Rodrigues.

"Meninas cidadãs: reconhecimento, sororidade e emancipação" , da advogada Gabriele Zini de Oliveira, conquistou a categoria Trabalhos Acadêmicos. "Falar de direitos humanos no nono país mais desigual do mundo é fundamental."

Em Práticas Humanísticas, "Casa Mãe Mulher" ficou em 1º lugar. A associação atende mais de 200 mães de adolescentes internos em Belford Roxo (RJ). "Este prêmio não é só para mim, é para todos os voluntários", disse Sandra de Paulo.

1. Juízas emocionam-se com o discurso da colega Paula Cossa
2. Gabriele de Oliveira, vencedora de Práticas Acadêmicas
3. Sandra de Paulo, vencedora de Práticas Humanísticas
4. Artur Rodrigues, vencedor de Reportagens Jornalísticas

"Nenhum dos dias foi mais difícil para mim que o 24 de dezembro de 2020."

Juíza **Adriana Ramos de Mello**

Trabalhos dos Magistrados

1o "ACELERA– Acompanhamento e logística para o eficiente e rápido acolhimento" Juiz Rodrigo Martins (SC)

2o "Humanização da cadeia pública da Comarca de Alta Floresta D'Oeste/RO" Juiz Fabrízio de Menezes (RO)

3o "Declare seu amor" Desembargador Valdeci Citon e juíza Ana Zipparro (RO)

Reportagens Jornalísticas

1o "Inocentes presos" Artur Rodrigues e equipe (UOL e Folha de S.Paulo)

2o "Ouro do sangue yanomami" Kátia Brasil e equipe (Amazônia Real e Repórter Brasil)

3o "O Estado arma o crime" Rafael Soares (Extra e O Globo)

Menções Honrosas

"Hanseníase: internação à força e filhos separados dos pais" Leticia Lopes e equipe (Colabora)

"Da tortura à loucura: ditadura internou 24 presos políticos em manicômios" Amanda Rossi e equipe (UOL)

Trabalhos Acadêmicos

1o "Meninas cidadãs: reconhecimento, sororidade e emancipação" Gabriele de Oliveira

2o "Trabalho escravo contemporâneo: uma análise da cadeia produtiva do sisal na Bahia" Laura Tuma

3o "Direito à educação e emancipação juvenil na cidade de Guarulhos/SP: um olhar sob a perspectiva da desigualdade racial" Rafaela Ribeiro

Menções Honrosas

"Somos árvores, terras e tantas mortes aqui: um relato da luta pela sobrevivência dos povos indígenas acometidos pela Covid-19 diante da negligência estatal" Mariana Prados

"Meu corpo não é pó: a luta feminina em Piquiá de Baixo contra a violação de direitos humanos" Michely Alves

Práticas Humanísticas

1o "Casa Mãe Mulher" Sandra de Paulo e equipe

2o "ÁudioZap Povos da Terra" Jenisson Bartniski

3o "Instituto Rede Abrigo" Douglas de Freitas

Menções Honrosas

"Frida – atendente virtual da delegacia da mulher" Ana Rosa Campos

"Implantação da Política Municipal de Educação em Direitos Humanos da Cidade de São Paulo" Eduardo Bittar

Fotos: Alexandre Campbell

Nova Medalha AMAERJ condecora seis magistrados

Honraria foi criada para celebrar as três décadas da entidade associativa fluminense

por **Evelyn Soares e Sergio Torres**

EM CERIMÔNIA REALIZADA EM 13 DE DEZEMBRO, SEIS MAGISTRADOS FORAM CONDECORADOS COM A MEDALHA AMAERJ, honraria criada para celebrar os 30 anos da entidade. Em comum, os indicados contribuíram significativamente para o associativismo e a judicatura nos âmbitos estadual e federal.

Com a indicação dos associados, receberam a Medalha os desembargadores aposentados do TJ-RJ (Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro) Luiz Fernando Ribeiro de Carvalho, Roberto Luis Felinto de Oliveira e Thiago Ribas Filho; o desembargador do TRF-2 (Tribunal regional Federal da 2ª Região) Aluisio Gonçalves de Castro Mendes; e o ministro do STJ (Superior Tribunal de Justiça) Luis Felipe Salomão. A Comissão Avaliadora definiu como homenageada a presidente da AMB (Associação dos Magistrados Brasileiros) e juíza do TJ-RJ Renata Gil. *(Veja no box Perfil dos Condecorados.)*

Idealizador da homenagem, como parte das comemorações pelos 30 anos de fundação da AMAERJ, o presidente Felipe Gonçalves explicou a iniciativa.

"A nova Medalha AMAERJ é uma honraria destinada àqueles que tenham se destacado ao contribuir para a consagração e o fortalecimento do Judiciário ou do associativismo dos magistrados brasileiros. Graças ao movimento associativo temos no Estado do Rio de

PERFIS DOS CONDECORADOS

Luiz Fernando Ribeiro de Carvalho

Natural do Rio de Janeiro, presidiu a AMAERJ de 1995 a 1997. Comandou também a AMB (1998-1999) e o TJ-RJ (2015-2016). Foi defensor público de 1977 a 1982. Desembargador aposentado desde 2019, é especialista em Direito Constitucional e Processo Civil.

Roberto Luis Felinto de Oliveira

Carioca, formado em Direito pela antiga Universidade do Estado da Guanabara, ingressou na Magistratura em 1988. Atuou nas Comarcas de Santo Antônio de Pádua, Resende e Niterói. Na capital, foi juiz em Varas de Órfãos e Sucessões e Falências. Empossado desembargador em 2005, aposentou-se em 2010. Presidiu a AMAERJ em 2008-2009. É diretor de Aposentados da AMAERJ e coordenador dos Aposentados da AMB.

Thiago Ribas Filho

Natural de Fortaleza (CE), tem 90 anos. Ingressou na Magistratura da Guanabara em 1963. Com a fusão dos antigos Estados do Rio de Janeiro e da Guanabara em 1975, tornou-se juiz do 1º Tribunal de Alçada em 1979 e desembargador do TJ-RJ em 1985. Presidiu a Corte em 1997-1998 e o TRE-RJ em 2000-2001. Foi líder associativo na extinta AMARJ nos biênios 1986-1987 e 1990-1991. Presidiu a AMAERJ em 1992-1993.

Fotos: Brunno Dantas/ TJ-RJ e Matheus Salomão

Janeiro e no Brasil, hoje, uma Magistratura respeitada e unida. Os escolhidos pelos associados à AMAERJ representam, sobremaneira, os alicerces da nossa classe, da Magistratura em geral e do Estado Democrático de Direito", disse Gonçalves.

ESCOLHAS E COMISSÃO AVALIADORA

A honraria foi criada em reunião conjunta da Diretoria Executiva e do Conselho da Associação em 24 de setembro. Entre os dias 1º e 15 de novembro, os magistrados indicaram personalidades para a comenda. A Comissão Avaliadora, composta por seis magistrados associados à AMAERJ, definiu os aspectos operacionais de avaliação e a escolha dos indicados.

Integraram a comissão os desembargadores Fabio Dutra (diretor de Cultura) e Marco Aurélio Bezerra de Melo (membro efetivo do Conselho Deliberativo e Fiscal) e os juízes Eunice Haddad (presidente eleita da AMAERJ), Alessandra Bilac (membro efetivo do Conselho), Flávia Melo Balieiro (diretora-adjunta) e Rodrigo Moreira (diretor-adjunto).

TRÊS DÉCADAS DE CRIAÇÃO

Há 30 anos, em 29 de novembro de 1991, a Associação dos Magistrados do Estado do Rio de Janeiro (AMAERJ) era fundada. A entidade, que representa cerca de 1.300 juízes e desembargadores, surgiu da fusão da Associação dos Magistrados Fluminenses (AMF), criada em 1954 e sediada em Niterói, com

Aluisio Gonçalves de Castro Mendes

Graduado em Direito pela Uerj (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) e em Comunicação Social pela PUC-Rio, é pós-doutor pela Universität Regensburg (Alemanha). É desembargador do Tribunal Regional Eleitoral da 2ª Região desde 2012 e professor titular de Direito Processual Civil da Faculdade de Direito da Uerj e da Universidade Estácio de Sá.

Luis Felipe Salomão

Nascido em Salvador (BA), formou-se em Direito pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Foi promotor de Justiça de São Paulo, juiz da 2ª Vara Empresarial do Rio e desembargador do TJ-RJ. Integrou o Tribunal Superior Eleitoral no período 2019-2021. É ministro do STJ (Superior Tribunal de Justiça) desde 2008. Presidiu a AMAERJ em 2002-2003.

a Associação dos Magistrados do Rio de Janeiro (AMARJ), instituída em 1958.

Na década de 1950, o Rio de Janeiro ainda era a capital federal. Com a mudança da capital para Brasília, surgiu, em 1960, o Estado da Guanabara, cuja capital era o Rio. O Estado do Rio de Janeiro tinha Niterói como capital. Quinze anos depois houve a fusão da Guanabara com o Estado do Rio. Em 1991, 16 anos mais tarde, as entidades representativas da Magistratura se uniram.

"Essas valorosas instituições, surgidas nos anos 50 do século passado, se uniram para formar a nossa AMAERJ", afirmou Gonçalves.

Para celebrar a data histórica, a AMAERJ produziu uma série de vídeos. Entre os homenageados com a Medalha AMAERJ, foram entrevistados para a coletânea os ex-presidentes Thiago Ribas Filho (1992-1993), Luiz Fernando Ribeiro de Carvalho (1996-1997), Luis Felipe Salomão (2002-2003), Roberto Felinto (2008-2009) e Renata Gil (2016-2019). Completam a lista Fernando Cabral (1998-1999), José de Magalhães Peres (2004-2005), Cláudio Dell'Orto (2006-2007 e 2012-2013), Antonio Cesar Siqueira (2010-2011) e Rossidélio Lopes (2014-2015).

Nas entrevistas, os magistrados contaram a história da AMAERJ ao relembrar as lutas e conquistas associativas destes 30 anos.

Renata Gil

Natural de São Gonçalo (RJ), é juíza titular da 40ª Vara Criminal do TJ-RJ. Formou-se em Direito na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) em 1994. Ingressou na Magistratura fluminense em 1998. Foi a primeira mulher a presidir a AMAERJ (2016-2017 e 2018-2019) e a AMB (triênio 2020-2022).

"Graças ao movimento associativo temos no Estado do Rio de Janeiro e no Brasil, hoje, uma Magistratura respeitada e unida."

Presidente
Felipe Gonçalves

Confira os vídeos da série 'AMAERJ 30 Anos' no link *bit.ly/3DfpQqz* ou escaneie o QR Code

Fotos: Evelyn Soares, Sergio Amaral/ STJ e Diego Carvalho

Êxito na Alerj e encontro com juízes

AMAERJ consegue expressiva redução de danos causados por reformas do Estado; Associação reúne juízes e presta homenagens

por **Diego Carvalho**

Presidente Felipe Gonçalves e a secretária do Conselho, Eunice Haddad, acompanharam a votação

VITÓRIA NA ASSEMBLEIA

O permanente trabalho de interlocução da AMAERJ, em parceria com as demais associações jurídicas do Estado, resultou na suavização dos efeitos danosos do pacote de medidas do governo do Rio para adesão ao novo Regime de Recuperação Fiscal. As propostas das Reformas da Previdência e Administrativa foram aprovadas pela Assembleia Legislativa (Alerj), em 5 de outubro, com importantes alterações em pontos críticos, como regras de transição e pensão por morte. Várias emendas apresentadas pelas associações foram acolhidas.

Juízes Felipe Gonçalves e Eunice Haddad com os magistrados do Sul Fluminense

ENCONTROS REGIONAIS

O presidente Felipe Gonçalves se reuniu com juízes das Regionais da AMAERJ em Niterói, Volta Redonda, Região dos Lagos, Campos dos Goytacazes, Petrópolis e Teresópolis. Nos encontros, realizados em outubro e novembro, foram discutidas as pautas e prerrogativas da Magistratura do Estado, como condições de trabalho e questões pecuniárias. O dirigente falou sobre as ações e conquistas da entidade. Os magistrados debateram as reivindicações de cada região. Acompanhado do presidente do Tribunal do Rio (TJ-RJ), Henrique Figueira, Gonçalves visitou também o Fórum de Macaé.

HOMENAGENS EM NITERÓI

O presidente do TJ-RJ, Henrique Figueira, e o corregedor-geral da Justiça, Ricardo Cardozo, foram homenageados pela 1ª Seção Regional da AMAERJ, em Niterói. "É um orgulho muito grande ser membro da AMAERJ. É uma associação de altíssima qualidade", afirmou Figueira. No encontro, que reuniu cerca de 40 magistrados, em 20 de outubro, houve a inauguração do retrato da juíza Beatriz Prestes Pantoja, ex-presidente da Regional.

Henrique Figueira, Ana Paula Chini (presidente da Regional), Beatriz Pantoja, Felipe Gonçalves e Ricardo Cardozo

GALERIA DE EX-PRESIDENTES

Primeira mulher a presidir a AMAERJ, a juíza Renata Gil teve sua foto eternizada na Galeria dos Ex-Presidentes. A inauguração do retrato, em 8 de novembro, reuniu dirigentes associativos e do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro e parentes da magistrada. Líder da AMAERJ de 2016 a 2019 e atual presidente da Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB), Renata Gil agradeceu e afirmou que a homenagem não é pessoal, "e sim a todas as magistradas brasileiras que têm, de forma tão bonita, incentivado a participação feminina do Poder Judiciário".

Felipe Gonçalves e Renata Gil inauguram o retrato da ex-presidente

CAMPANHA NACIONAL

A Campanha contra a Violência Infantil, lançada pela AMAERJ em abril deste ano, será ampliada para todos os tribunais de Justiça do país. A decisão é do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Os TJs passarão a veicular a campanha em suas páginas oficiais e nos mandados judiciais, com o objetivo de informar aos usuários do Sistema de Justiça os canais de comunicação para a proteção de crianças e de adolescentes. A medida foi aprovada pelo plenário do CNJ, por unanimidade, em 5 de outubro. O pedido para estender a iniciativa da AMAERJ foi feito pela AMB.

25 ANOS DO 1º TÍTULO

Campeões de diversas gerações do futebol da AMAERJ se reuniram em 25 de setembro na Sede Campestre, em Vargem Grande, para comemorar o 25º aniversário da primeira conquista do Campeonato Nacional de Futebol da AMB. Vários jogadores estiveram presentes, como o ministro Marco Aurélio Bellizze, do Superior Tribunal de Justiça (STJ); o presidente do TJ-RJ, Henrique Figueira; e os desembargadores Antonio Jayme Boente, Marcus Basílio, Antonio Cesar Siqueira, Fernando Almeida, Celso Silva, Álvaro Moreira, Sérgio Ricardo, Paulo Prestes, Custódio Tostes e Marcos Alcino.

Magistrados relembraram a conquista e confraternizaram na Sede Campestre

Fotos: Diego Carvalho, Evelyn Soares e Matheus Salomão. Arte: Wallace Ferreira

Eleição confirma Eunice Haddad na presidência da AMAERJ

Chapa única "Diálogo e União" recebeu 526 votos

por **Diego Carvalho**

Felipe Gonçalves e Eunice Haddad se abraçam após o anúncio do resultado da eleição

MAGISTRADA DO RIO DE JANEIRO HÁ 20 ANOS, A JUÍZA EUNICE BITENCOURT HADDAD SERÁ A PRESIDENTE DA AMAERJ no biênio 2022/2023. Líder da chapa única "Diálogo e União", ela foi eleita com 526 votos, em 29 de novembro. Titular da 24ª Vara Cível do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJ-RJ), Eunice Haddad vai suceder o juiz Felipe Gonçalves, que preside a Associação desde fevereiro de 2020.

"O nome da chapa 'Diálogo e União' não é por acaso. Temos que nos unir mesmo. Precisamos nos unir nas pautas comuns, que são muitas. As diferenças são pequenas. Com união e diálogo chegaremos lá, alcançaremos os objetivos. Tenho muito orgulho de suceder o Felipe [Gonçalves], que se tornou um grande amigo das grandes batalhas. Podem contar muito comigo", afirmou Eunice, logo depois do anúncio do resultado.

Ao todo, 536 associados votaram. Foram seis votos nulos e quatro em branco. A AMAERJ disponibilizou três modalidades de votação nas Eleições 2021: presencial (Sede Administrativa, Fórum Central e Regional de Niterói), por correspondência e pela internet.

Eunice Haddad tem 46 anos, é formada em Direito pela Universidade Candido Mendes (1998) e ingressou na Magistratura em 12 de novembro de 2001, ao ser aprovada no 34º Concurso.

Atuou em diversos juízos do Fórum Central e Regional até dezembro de 2004, quando assumiu a titularidade da 1ª Vara de Maricá. Promovida à juíza de Entrância Especial em novembro de 2008, atuou por quase cinco anos na 5ª Vara Cível de Niterói.

Desde julho de 2013, é titular da 24ª Vara Cível da Capital. Foi juíza-auxiliar da presidência do TJ-RJ em 2020. Na AMAERJ, atuou como 2ª secretária da Diretoria Executiva (2016/2017), secretária-geral (2018/2019) e secretária do Conselho Deliberativo e Fiscal (2020/2021).

O presidente da AMAERJ, Felipe Gonçalves, ressaltou as qualidades da dirigente eleita.

"Hoje, a Eunice é a pessoa mais bem preparada do Tribunal para exercer essa presidência. A Eunice participou das duas gestões da Renata [Gil], com posição estratégica na Diretoria Executiva, atuou na COMAQ, que é a comissão mais importante para o juiz. Depois, a Eunice foi para o Conselho Deliberativo e Fiscal, aprendeu a fiscalizar as contas, tomou assento como auxiliar da presidência e esteve na COJES, uma comissão muito complexa. Não existe pessoa no Tribunal com a preparação que ela tem", disse Gonçalves.

"Assim como recebi da Renata [Gil] uma associação com contas saudáveis, a Eunice vai receber também e poderá fazer um belo trabalho. A nova diretoria consegue aliar tanto a experiência quanto a oxigenação. Fico muito feliz e agradecido também de ter recebido a confiança de todos", finalizou o presidente da AMAERJ.

A presidente da Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB) e ex-presidente da AMAERJ (2016/2019), Renata Gil, elogiou o trabalho feito pelo juiz Felipe Gonçalves.

> "O nome da chapa 'Diálogo e União' não é por acaso. Podem contar muito comigo."
>
> Juíza **Eunice Haddad,** presidente eleita da AMAERJ

Foto: Matheus Salomão

"Eu tenho muito orgulho de fazer parte desta casa e da gestão do meu amigo Felipe, que pegou um momento turbulento de pandemia. Ele foi atencioso com cada pedido da Magistratura. Felipe fez um trabalho de formiguinha lá dentro do Tribunal com muita habilidade. Tenho muito orgulho de ter sido presidida por você, Felipe, uma pessoa de caráter, que se dedicou de corpo e alma para representar a Magistratura fluminense."

Em seguida, Renata Gil parabenizou a juíza Eunice Haddad. "A ascensão da Eunice e essa votação expressiva que ela teve demonstram que estamos no caminho certo, de unidade. Parabéns por ter assumido esta missão, este desafio. Estou muito feliz. Temos a melhor Magistratura do mundo. Que tenhamos orgulho dessa Magistratura, como tenho de representá-la. Agora, tem uma estrelinha brilhante lá no céu, uma pessoa que deve estar muito orgulhosa da Eunice", disse emocionada, ao se referir ao pai da presidente eleita, desembargador Luiz Felipe Haddad, que faleceu no ano passado.

O presidente do TJ-RJ, Henrique Figueira, votou na sede da AMAERJ e desejou sucesso à nova diretoria. "Graças a Deus, a AMAERJ, há muitos anos e gestões, vem atendendo o

1. Comissão apuradora da AMAERJ 2. Eunice Haddad e a mãe, Marilene Haddad 3. Felipe Gonçalves, Eunice Haddad e Henrique Figueira

"Eunice é a pessoa mais bem preparada do Tribunal para exercer essa presidência."

Juiz **Felipe Gonçalves,**
presidente da AMAERJ

1

3

anseio de todos os seus associados. Muito sucesso para a presidente Eunice. Tenho certeza de que será uma gestão exitosa."

Esta será a 15ª presidência da AMAERJ, fundada há 30 anos. A Associação reúne cerca de 1.300 associados. Composta por 92 integrantes, a diretoria eleita vai liderar a Magistratura fluminense, a mais produtiva do país pelo 12º ano consecutivo, de acordo com o Conselho Nacional de Justiça (CNJ). A posse acontecerá em fevereiro.

FAIM E REGIONAIS

Os associados elegeram três juízes para o Conselho de Representantes do Fundo de Apoio Institucional da Magistratura Fluminense (FAIM) e as diretorias das 11 Regionais da Associação.

Integrarão o Conselho do FAIM os juízes Leonardo Cardoso e Silva (144 votos), da 2ª Vara Cível de São João de Meriti; Aylton Cardoso Vasconcellos (138 votos), da 2ª Vara Criminal de Jacarepaguá; e Cristina Alcântara Quinto (133 votos), da Vara da Infância, da Juventude e do Idoso de São Gonçalo.

Eles foram os únicos candidatos. Composto por três magistrados, o Conselho de Representantes do FAIM tem a atribuição de analisar recursos das decisões dadas pelo administrador do Fundo.

Nas Regionais, foram eleitos para presidente os juízes Daniela Ferro Alves (Niterói), Ralph Manhães Junior (Campos dos Goytacazes), Octávio Chagas Teixeira (Nova Iguaçu), Luiz Fernando de Souza Filho (Petrópolis), Maria do Carmo Gerk (Nova Friburgo), Flávia Melo Balieiro (Volta Redonda), Marcio da Costa Dantas (São Pedro da Aldeia), Ivan Mirancos Junior (Itaguaí), Antonio Alves Cardoso Junior (Duque de Caxias), Rodrigo Rocha de Jesus (Itaperuna) e Marcela Assad Tavares (Teresópolis).

Confira os integrantes das chapas eleitas para a Diretoria Executiva e o Conselho Deliberativo e Fiscal da AMAERJ e as Regionais da Associação para o biênio 2022/2023. *https://bit.ly/3pbjkw0.*

Fotos: Matheus Salomão

TJ-RJ em 1º lugar há 12 anos consecutivos

Mesmo na pandemia, magistrados do Rio são os mais produtivos do país

por **Diego Carvalho**

O TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO RIO DE JANEIRO (TJ-RJ) É O CAMPEÃO DE PRODUTIVIDADE DO PODER JUDICIÁRIO NACIONAL pelo 12º ano seguido, de acordo com o Relatório Justiça em Números 2021 (ano-base 2020). Mesmo em ano atípico por causa da pandemia, os juízes e desembargadores fluminenses lideram o ranking do Índice de Produtividade dos Magistrados (IPM), com média de 3.724 casos julgados por cada magistrado. O desempenho é 123% superior à média nacional (1.672).

O levantamento foi divulgado em 28 de setembro pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ). No segmento de tribunais de grande porte, o TJ-RJ é seguido pelos TJs de São Paulo (1.738), Paraná (1.490), Minas Gerais (1.471) e Rio Grande do Sul (1.392).

"A AMAERJ parabeniza todos os magistrados pelo trabalho de excelência no Judiciário fluminense, especialmente em um período tão desafiador. O Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro se adaptou aos novos tempos com agilidade, empenho e eficiência, o que permitiu continuar a prestação jurisdicional em todo o Estado", enalteceu a Associação dos Magistrados do Estado do Rio de Janeiro em nota.

O índice de produtividade é calculado pela relação entre o volume de casos baixados e o total de magistrados que atuaram durante o ano.

A produtividade da Magistratura de 1º grau do TJ-RJ é imbatível. De acordo com o CNJ, cada juiz do Rio baixou 4.557 processos em 2020. O índice é 162% superior à média da Justiça Estadual (1.737 ações) e 98% a mais que o vice-líder do ranking, o TJ de Santa Catarina (2.301).

O Índice de Atendimento à Demanda do Judiciário fluminense é de 204,6%, o maior entre todos os TJs. O indicador mede a relação entre o número de processos baixados e o de casos novos apresentados no período.

O Tribunal do Rio também atingiu 100% do Índice de Produtividade Comparada da Justiça

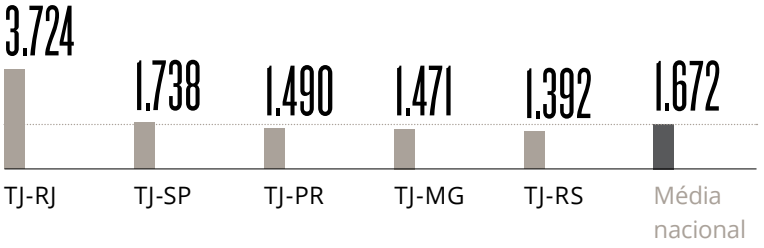
TJ-RJ atingiu 100% do Índice de Produtividade Comparada da Justiça

> "O TJ-RJ se adaptou aos novos tempos com agilidade, empenho e eficiência."
>
> Nota oficial da **AMAERJ**

Magistrado de carreira, Luiz Fux foi juiz e desembargador do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro. Ele chegou ao STF em 2011.

PRODUTIVIDADE DOS MAGISTRADOS EM 2020

Casos baixados por magistrado



(IPC-Jus), com o Tribunal de Justiça do Paraná. O IPC-Jus é o método que permite comparações entre tribunais do mesmo ramo, independentemente do porte, pois considera o que foi produzido a partir dos recursos ou insumos disponíveis para cada um deles.

O Justiça em Números é a principal fonte das estatísticas oficiais do Judiciário brasileiro. Anualmente, desde 2004, o relatório divulga a realidade dos tribunais, com detalhamentos da

Foto: Diego Carvalho

estrutura e produtividade, além dos indicadores e das análises para subsidiar a Gestão Judiciária.

MAIOR CARGA DE TRABALHO

O CNJ informou que 17,2% dos cargos de magistrados estão vagos no Tribunal do Rio. Segundo o estudo, os juízes fluminenses têm a maior carga de trabalho do país, com 17.245 ações, 56% a mais que os magistrados de São Paulo (11.035) e 128% superior à média da Justiça Estadual (7.549).

A carga de trabalho indica o total de procedimentos pendentes e resolvidos no mesmo ano, incluindo não apenas processos principais, mas recursos e execuções julgadas ou em trâmite.

No Rio, em 2020, a cada grupo de 100 mil habitantes, 7.850 ingressaram com uma ação judicial. Cada juiz do TJ-RJ recebeu, em média, 1.869 novos casos no ano passado. É o maior índice entre todos os tribunais do Brasil. A média da Justiça Estadual é de 1.244.

A taxa de congestionamento do Judiciário fluminense é de 73%, a menor entre os tribunais de grande porte – TJs de São Paulo (84%), Rio Grande do Sul (78%), Paraná (77%) e Minas Gerais (74%). O índice do Rio também está abaixo da média da Justiça Estadual (76%).

CONCILIAÇÃO

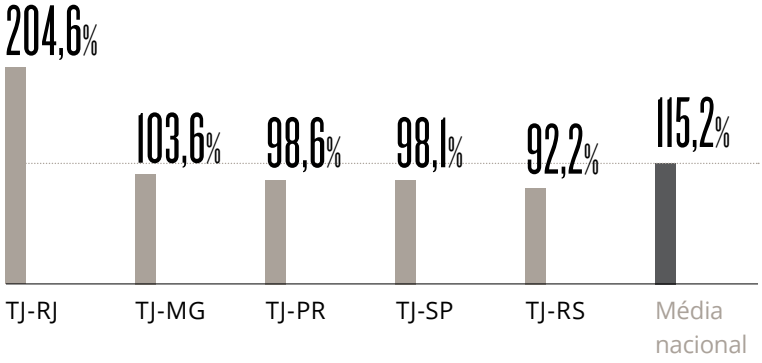
O TJ-RJ apresenta elevados índices de conciliação. De acordo com o relatório, o Rio lidera o ranking dos tribunais de grande porte (13,3%), à frente dos TJs de Minas Gerais (13%), Rio Grande do Sul (9,5%), Paraná (9%) e São Paulo (7,1%). A média da Justiça Estadual é 8,9%.

A conciliação é um método consensual de solução de conflitos que ajuda a reduzir o número de processos em tramitação na Corte. O índice no relatório é dado pelo percentual de sentenças homologatórias de acordo em relação ao total de sentenças e decisões terminativas proferidas.

O presidente do CNJ, Luiz Fux, destacou a rápida adaptação do Judiciário em 2020

ÍNDICE DE ATENDIMENTO À DEMANDA

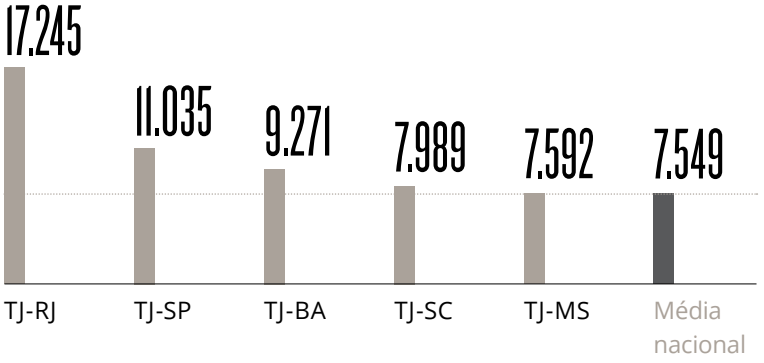
por tribunal, em 2020



Confira aqui o Relatório Justiça em Números 2021 completo. *https://bit.ly/3CmEzjG*

CARGA DE TRABALHO DOS JUÍZES EM 2020

Processos por juiz



Entre todos os 27 tribunais estaduais, o do Rio tem o maior índice de conciliação do 1º grau na fase de conhecimento, com 28,7%. Na classificação, o Judiciário fluminense é seguido pelos Tribunais de Mato Grosso do Sul (26,3%) e Roraima (20,1%).

A partir de 2010, foram criados na Justiça brasileira os Centros Judiciários de Solução de Conflitos e Cidadania (Cejuscs) e os Núcleos Permanentes de Métodos Consensuais de Solução de Conflitos (Nupemecs), com a finalidade de fortalecer e estruturar unidades destinadas ao atendimento dos casos de conciliação.

Desde então, houve o crescimento exponencial dos Centros. Em 2014, eram 362 Cejuscs; em 2015, a estrutura cresceu 80,7% e avançou para 654 Centros. Em 2016, o número de unidades aumentou para 808; em 2017 para 982; em 2018 para 1.088. Agora, são 1.382. De acordo com o CNJ, há 33 Cejuscs no Rio.

25,8 MILHÕES DE NOVOS PROCESSOS

O Judiciário nacional recebeu 25,8 milhões de novos processos em 2020. Foram baixados 27,9 milhões de casos ao longo do ano passado, sobretudo de maneira virtual e remota, culminando no estoque pendente de 75,4 milhões de processos. O volume é 2,1 milhões de processos menor do que os 77,4 milhões pendentes ao final de 2019 e representa a maior redução de acervo desde o início da série histórica.

Apenas 3,1% das demandas e dos conflitos ingressaram fisicamente para análise da Justiça. Ao todo, foram recebidos 21,8 milhões de processos eletronicamente.

"O enfrentamento à pandemia da Covid-19 atingiu todas as esferas da sociedade brasileira e do mundo. No entanto, o Judiciário não parou. Reinventamos o fluxo de trabalho, com o emprego de medidas inovadoras e tecnológicas, e asseguramos a continuidade dos serviços essenciais à Justiça", afirmou o presidente do CNJ, Luiz Fux.

Foto: Romulo Serpa/Agência CNJ

1

TJ-RJ e AMAERJ retomam o trabalho presencial

Por causa da pandemia, servidores compareciam às unidades em sistema de rodízio

por **Sergio Torres**

O AVANÇO DA VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 EM TODO O PAÍS, a queda dos casos registrada em estatísticas sérias e a redução expressiva da quantidade de internações hospitalares no Estado do Rio foram alguns dos principais fatores da retomada da normalidade nas unidades do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJ-RJ).

Desde o dia 25 de outubro que foi restabelecido o trabalho 100% presencial nos prédios ocupados pela Justiça fluminense.

De acordo com o Ato Normativo Conjunto

1. A rotina no Tribunal de Justiça começa a se normalizar
2. Já formam-se filas para o acesso ao Fórum Central

05/21 da presidência e da 2ª vice-presidência do TJ-RJ e da Corregedoria Geral da Justiça, a partir daquela data, amenizados os rumos da pandemia, todos os servidores, estagiários e empregados terceirizados deveriam voltar ao serviço nos setores em que são lotados.

Na Sede Administrativa da AMAERJ, no Centro do Rio de Janeiro, o trabalho presencial voltou para toda a equipe em 3 de novembro, primeiro dia útil daquele mês. Sempre com a preocupação de observância aos rígidos preceitos sanitários de prevenção, como distanciamento, uso de máscaras faciais e álcool em gel à disposição de funcionários e visitantes.

O ato normativo foi assinado em 19 de outubro pelo presidente Henrique Figueira, pelo 2º vice-presidente Marcus Henrique Basílio e pelo corregedor Ricardo Rodrigues Cardozo.

Antes da decisão de publicar o documento oficial no Diário da Justiça Eletrônico, os signatários valeram-se do parecer do Departamento de Saúde do Tribunal de Justiça, que concluiu que o "funcionamento normal do Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro não acarretará aumento de risco, caso o cenário epidemiológico se mantenha e desde que sejam mantidas as medidas de protocolo sanitário já adotadas pelo TJ-RJ".

Para a liberação das entradas, é exigida a servidores titulares, terceirizados e em estágio e a visitantes que tragam no rosto, bem fixada, máscara de proteção. Todos têm, ainda, que mostrar aos profissionais de vigilância, ao chegar aos prédios, comprovante de vacinação ou teste negativo realizado até 24 horas antes.

As unidades do TJ-RJ tinham acesso restrito desde 13 de março do ano passado. Na noite anterior, a administração do Tribunal resolvera suspender os prazos processuais por 14 dias e as sessões e audiências por dois meses.

A retomada gradual dos serviços presenciais iniciou-se em 15 de junho. Na ocasião, a AMAERJ apresentou à presidência do TJ-RJ a relação de 28 providências sanitárias imprescindíveis à retomada dos trabalhos. Várias das sugestões associativas foram acatadas.

A reabertura dos prédios, ainda de modo restrito, aconteceu em 29 de junho. Desde então, paulatinamente, a frequência dos servidores foi sendo liberada até a retomada integral do trabalho presencial.

Na AMAERJ não foi diferente. "Nem o Tribunal de Justiça nem a AMAERJ pararam durante a pandemia. Muito pelo contrário. As estatísticas de produtividade atestam não ter havido qualquer interrupção da eficiência nos serviços prestados à população. Agora chegou a hora da retomada. Estamos todos presentes para atender, pessoalmente, a todos os que nos procuram e as demandas da Associação", afirmou o presidente Felipe Gonçalves.

"O funcionamento normal do Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro não acarretará aumento de risco."

Departamento de Saúde do TJ-RJ

Fotos: Matheus Salomão

Juiz do TJ-RJ Alexandre Chini Neto

Pioneirismo na Cumbre

Alexandre Chini é o primeiro juiz brasileiro a integrar a Cúpula Judicial Ibero-Americana

por **Evelyn Soares**

O PRIMEIRO JUIZ BRASILEIRO A COMPOR A CÚPULA JUDICIAL IBERO-AMERICANA (Cumbre) é do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro. Alexandre Chini Neto, atualmente juiz auxiliar da presidência do STJ (Superior Tribunal de Justiça), foi eleito na 20ª Assembleia Plenária da Cumbre, realizada em 21 e 22 de outubro na Cidade do Panamá, capital do Panamá (América Central).

O magistrado foi um dos indicados pelo presidente do STJ, Humberto Martins, ao Secretariado Permanente do órgão internacional. Assumirá como um dos sete membros da Comissão de Mecanismos Alternativos e Restaurativos de Resolução de Conflitos e Tribunais de Tratamento de Drogas e/ou Álcool. O núcleo, criado em 2016, tem a finalidade de sistematizar, apoiar e assessorar os 23 países da Cúpula sobre as boas práticas relacionadas ao tema.

"Sinto-me honrado e feliz pela indicação, eleição e oportunidade de participar da Cúpula Judicial Ibero-Americana. Penso que a Magistratura de primeiro grau pode dar sua contribuição. Por outro lado, será uma excelente oportunidade de aprendizado e troca de experiências com os representantes [dos países-membros]", declarou Chini.

O Brasil terá mais dois representantes na Cumbre: a corregedora nacional de Justiça, Maria Thereza de Assis Moura (Comissão de Ética Judicial), e o ministro Herman Benjamin (Comissão Judicial de Meio Ambiente). Todos os eleitos têm mandato de dois anos.

A CUMBRE

A Cúpula Judicial Ibero-Americana é uma organização com sede em Madri (Espanha), cujo objetivo é adotar projetos e ações para o fortalecimento das instituições judiciárias e, por extensão, da democracia de seus integrantes.

Participam Andorra, Argentina, Brasil, Bolívia, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, El Salvador, Equador, Espanha, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Porto Rico, Portugal, República Dominicana, Uruguai e Venezuela.

Foto: Lucas Pricken/ STJ

cariocando

cultura | turismo | esporte | literatura

South Beach, a Miami do mar transparente e da arquitetura art déco

Até o posto salva-vidas tem estilo

cultura
O Rio reabre as casas de espetáculos

esporte
AMAERJ e Mútua se unem pelo bem-estar dos magistrados

estante
Editoras jurídicas anunciam novos lançamentos

Foto: Sílvia Fonseca

Ao vivo e a cores

Público retorna aos espaços culturais com o avanço da vacinação e do plano de reabertura

por **Evelyn Soares**

A REALIDADE DO ENTRETENIMENTO MUDOU RADICALMENTE EM MARÇO DE 2020, quando, até então, milhões podiam participar dos shows dos cantores preferidos e escolher o filme daquele festival de cinema favorito. A pandemia do coronavírus acabou com as filas e a limitação de ingressos, mas transformou o sofá na única poltrona possível.

Com a tímida reabertura dos espaços culturais no segundo semestre de 2020 e o avanço da vacinação neste ano, o público pôde retomar seu lugar e apreciar espetáculos ao vivo. Em novembro, o Estado do Rio registrava mais de 70% da população vacinada com a primeira dose da vacina contra a Covid-19. A imunização coletiva e a orientação de comitês científicos trouxeram mais segurança ao retorno do entretenimento.

A Prefeitura do Rio liberou a presença de 100% de público em teatros, cinemas e eventos. A nova fase do plano de flexibilização autorizou a retomada de casas de festas e museus sem distanciamento. Estádios e ginásios também podem ter lotação máxima. (Confira no box "Diversão Segura".)

O resultado já se vê nas agendas culturais, com cada vez mais eventos presenciais. Exposições em consagrados museus – como o CCBB (Centro Cultural Banco do Brasil), o MAR (Museu de

1

DIVERSÃO SEGURA

As empresas que gerem cinemas, teatros e salas de exposição e concertos têm obedecido regras de higiene e segurança comuns:

- Preferência de **pagamento por meios eletrônicos** ou cartões, evitando a manipulação de dinheiro;
- Público e funcionários devem **usar as máscaras da maneira correta**, cobrindo o nariz e a boca;
- A **temperatura** pode ser aferida;
- Estão disponíveis recipientes com **álcool 70%,** líquido ou em gel, em diversas áreas;
- Leve **comprovante de vacinação**;
- Se for requerido, mostre resultado de **Teste PCR**;
- O **distanciamento social** nas filas e em poltronas deve ser respeitado.

1. Museu de Amanhã
2. Público de volta às salas do CCBB
3. Museu de Arte do Rio (MAR)

Arte do Rio) e o Museu do Amanhã – estão abertas ao público mediante a compra de ingressos. Cinemas já retomam a quantidade de filmes em cartaz e de horários com blockbusters atraindo o público depois da queda de 77% de frequência e bilheteria em 2020, em comparação com 2019, segundo a Ancine (Agência Nacional do Cinema).

O ramo cultural registrou perda histórica de R$ 90 bilhões no ano passado, segundo a Associação Brasileira dos Promotores de Eventos (Abrape). O impacto pode ser amortizado com as casas de shows, com espetáculos nacionais e internacionais agendados até o segundo semestre de 2022 (caso do Vivo Rio, no Aterro do Flamengo). Outras ensaiam o retorno, como o antigo Metropolitan (Barra da Tijuca) – que reaparece batizada de Qualistage em janeiro de 2022.

Os grandes eventos também estão de volta: a Bienal do Livro, que reuniu até 600 mil visitantes em tempos pré-pandêmicos, chegou em dezembro no formato híbrido. A 20ª edição do maior evento literário do país abriu os corredores do Centro de Convenções Riocentro para 50% do público.

Mas a pandemia continua à espreita, com o surgimento da nova variante Ômicron. Proteja-se.

ESPAÇOS CULTURAIS REABERTOS

Artes visuais

CCBB – Centro Cultural Banco do Brasil
Símbolo das artes no Rio, o CCBB atende interessados em artes plásticas e teatro.
Site: ccbb.com.br/rio-de-janeiro
Local: Centro, Rio de Janeiro

MAR e Museu do Amanhã
Em prédios de arquiteturas eclética e modernista, o MAR abriga exposições com olhar sobre o Brasil e o Rio. No vizinho Museu do Amanhã, exposição fixa de ciências apresenta os desafios da humanidade nas próximas décadas.
Sites: museudeartedorio.org.br e museudoamanha.org.br
Local: Praça Mauá, Rio de Janeiro

Museu Casa do Pontal
Em nova sede, espaço abriga o maior acervo de arte popular do Brasil, colecionado pelo artista francês Jacques Van De Beuque (1922-2000).
Site: museudopontal.org.br
Local: Barra da Tijuca, Rio de Janeiro

Peças e shows

Vivo Rio
Casa de espetáculos no Aterro do Flamengo tem shows de artistas nacionais e estrangeiros programados até o segundo semestre de 2022.
Site: vivorio.com.br
Local: Aterro do Flamengo, Rio de Janeiro

Teatro Riachuelo
Espetáculos teatrais e musicais com a presença de público dão vida ao palco do antigo Cine Palácio.
Site: teatroriachuelorio.com.br
Local: Centro, Rio de Janeiro

Cidade das Artes
Espaço multicultural que abriga espaço para exposições, salas para cursos e palcos para concertos e peças de teatro
Site: cidadedasartes.rio.rj.gov.br
Local: Barra da Tijuca, Rio de Janeiro

Fotos: Evelyn Soares e Matheus Salomão

MIAMI DE NOVO

Praia, arquitetura art déco e lojas na mira dos brasileiros

por **Sergio Torres**

1

2

3

TEMPLO MUNDIAL DO CONSUMO, MIAMI NÃO É SÓ LOJAS DE GRIFES E SHOPPINGS. Para o turista inteligente, as compras são um complemento da viagem. O melhor de tudo é a praia cristalina em South Beach, onde a arquitetura no estilo art déco encanta pela conservação dos prédios baixos e a beleza das linhas.

Miami Beach é uma cidade-ilha ligada à Miami continental por pontes. A orla é uma maravilha. Fechada ao trânsito em parte de sua extensão, a avenida Ocean Drive é percorrida a pé ou de bicicleta. São parques, academias ao ar livre e museus, um deles especialmente dedicado ao art déco.

A maioria dos hotéis e restaurantes da orla funcionam em edificações clássicas desse estilo arquitetônico e de artes visuais criado na Europa no início do século passado e caracterizado pela combinação de elementos modernistas, talento e glamour. Observar a sequência de prédios (alguns deles centenários) coloridos e sóbrios, simultaneamente, é um deleite para o olhar. Repare que não há pichações. Nem uma sequer. O Distrito Art Déco consta do Registro de Lugares Históricos do governo dos EUA.

1. Prainha entre South Beach e North Beach
2. Exemplo do estilo art déco
3. Revoada de pássaros oceânicos

Fotos: Sílvia Fonseca e Sergio Torres

Na areia, sem qualquer detrito visível (a coleta do pouco lixo deixado por banhistas acontece ao nascer do sol), a visão é esplêndida. O mar à frente se perde na linha do horizonte. Na praia de South Beach comprova-se que a Terra é redonda, diferentemente do que pregam brasileiros que nos envergonham. O sol nasce dentro do mar. Surge como uma grande bola de fogo, no formato e na cor de uma laranja graúda. As pessoas madrugam na praia para registrar a aparição solar.

A transparência do mar impressiona. São águas verdes e tranquilas, repletas de peixes que nadam entre os banhistas. South Beach é, ainda, uma espécie de paraíso das aves. Gaivotas e pelicanos instalam-se ali aos milhares. A revoada repentina dos pássaros faz até sombra na areia.

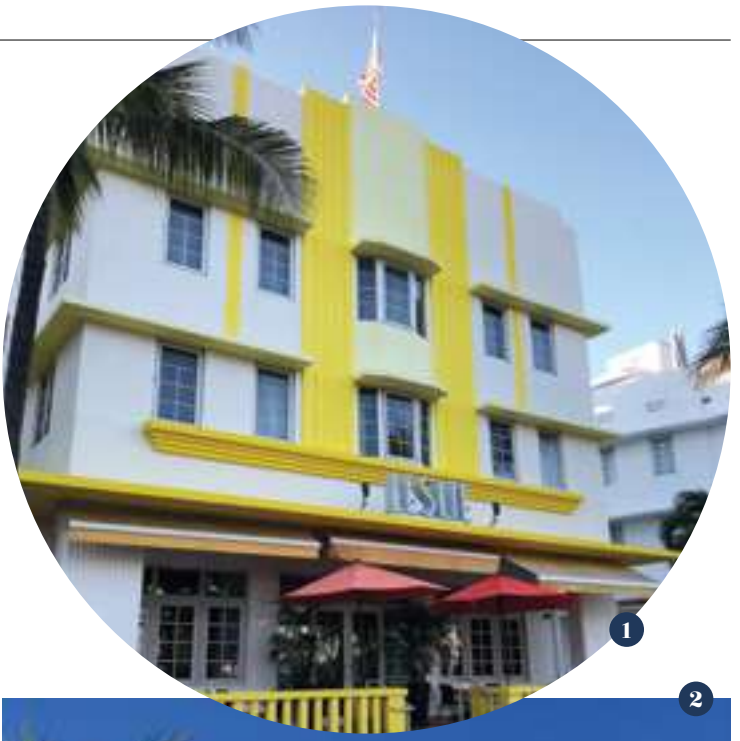
Para os que gostam de caminhadas, sugiro percorrer quilômetros e quilômetros na beira do mar, molhando os pés, observando a paisagem, parando para um mergulho. Com calma, sem pressa.

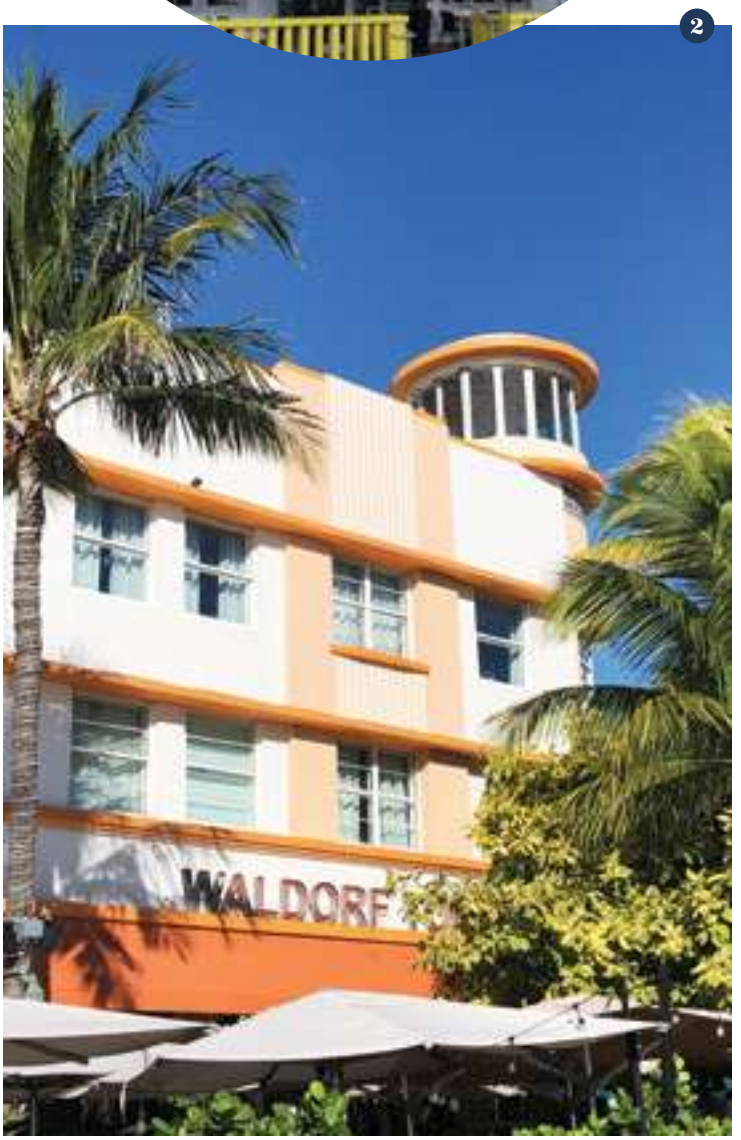
O viajante pode seguir no rumo norte pela areia e depois voltar pelo caminho exclusivo para pedestres e bicicletas (exclusivo, mesmo; não é uma faixa pintada no asfalto dos carros e ônibus).

A pandemia sempre à espreita e o dólar a quase R$ 6 ainda assustam, mas os brasileiros já estão de volta. Aqueles mais consumistas retornaram às lojas, shoppings e calçadões como a Lincoln Road, em Miami Beach. A avenida é um circuito de vários quarteirões comerciais.

É muito importante para o brasileiro (e para todos no mundo) manter-se protegido da Covid-19. Ela persiste em todos os continentes. Não seria diferente nos Estados Unidos. O problema é que nem os norte-americanos mantêm o uso de máscaras. Somente nos transportes públicos ela é exigida. Nas ruas, restaurantes e lojas, as máscaras faciais já caíram em desuso. Uma lástima, porque elas protegem contra todas variantes do coronavírus.

Tenha cuidado, turista. Aproveite as delícias de Miami Beach, mas proteja-se.





1. Prédio art déco na Ocean Drive
2. Hotel e bar na orla de South Beach é referência no estilo

Fotos: Sílvia Fonseca

AMAERJ e Mútua se unem pela saúde e pelo bem-estar dos magistrados

Maratona e passeio de ciclistas marcam o início da parceria

por **Matheus Salomão**

A ASSOCIAÇÃO DOS MAGISTRADOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (AMAERJ) E A MÚTUA DOS MAGISTRADOS formaram em novembro parceria para promover eventos de estímulo à prática de esportes pela classe.

A Maratona do Rio marcou o início da parceria. Realizada em 15 de novembro, a corrida reuniu 15 magistrados maratonistas, que receberam o suporte de tendas montadas pela Mútua com o apoio da AMAERJ.

Juízes maratonistas reuniram-se na Marina da Glória

O Amatour, encontro voltado a associados e amigos ciclistas, foi o segundo evento da união AMAERJ/Mútua. A subida ao Cristo Redentor, no alto do morro do Corcovado, aconteceu em 28 de novembro.

O passeio reuniu magistrados em um trajeto longo e um curto. Os ciclistas experientes e os novatos puderam optar pelo caminho mais adequado ao exercício.

Para o diretor de Desportos da AMAERJ, Ricardo Starling, o Amatour foi uma "oportunidade de pedalar, confraternizar e se divertir muito em um dos percursos mais bonitos do Rio".

Modalidades como corrida, ciclismo, beach tênis, futebol, jiu-jitsu, tênis de quadra, trekking e natação são algumas atividades a ser programadas. Também acontecerão aulas para iniciantes em mais esportes. Os associados com sugestões de práticas esportivas podem enviar mensagem para contatoamaerj@amaerj.org.br.

A diretora de Saúde Preventiva e Reabilitação da Mútua dos Magistrados, desembargadora Flávia Romano, comentou a relevância da iniciativa. "A pandemia evidenciou a importância dos cuidados com a saúde e do convívio social. A prática de exercícios é fundamental para fortalecer a saúde física e mental."

Starling também destacou a importância dos encontros. "Atividades esportivas proporcionam convívio e integração em ambiente saudável e descontraído. A AMAERJ e a Mútua firmaram parceria para incentivar a prática de atividades físicas e realizar eventos esportivos, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos magistrados."

Foto: Diego Carvalho

Novidades animam o setor jurídico editorial neste fim de ano

Conheça cinco livros recém-lançados

por **Matheus Salomão**

SANÇÕES PREMIAIS NO PROCESSO CIVIL:

Previsão legal, estipulação convencional e proposta de sistematização (standards) para sua fixação judicial

O livro do advogado **Marcelo Mazzola** é cuidadoso ao apreciar os critérios objetivos para a determinação do campo de incidência das sanções premiais. O autor homenageia a Teoria Geral do Direito, aprofundando-se nas formas de validade da lei e nas modalidades de pressão psicológica sobre a vontade das partes: sanção, coação e coerção, aplicadas às normas do Processo Civil. **Editora:** Juspodivm

JUSTIÇA MULTIPORTAS E ADVOCACIA PÚBLICA

De autoria do advogado da União **Roberto de Aragão Ribeiro Rodrigues**, a obra apresenta o sistema multiportas de Justiça, introduzido no Brasil pela Resolução 125/2010 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). O sistema teve considerável impulso com a criação do atual Código de Processo Civil, da Lei de Mediação e da Lei de Reforma da Arbitragem. O livro analisa os efeitos destas novidades legislativas no sistema de Justiça brasileiro, com foco no redesenho institucional pelo qual deverá passar a Advocacia Pública. **Editora:** GZ

A INSIGNIFICÂNCIA NO DIREITO PENAL BRASILEIRO

A obra fundamenta-se em uma investigação sobre a o princípio da insignificância no Direito Penal brasileiro. O autor, o advogado **Rafael Fagundes**, informa as origens do tema e expõe seus fundamentos jurídicos. O livro também investiga a natureza jurídica da insignificância e sua posição na teoria do delito, apontando as consequências dogmáticas de sua aplicação concreta. Por fim, são listadas e contestadas as críticas mais comuns ao reconhecimento e utilização da insignificância no Direito Penal brasileiro. **Editora:** Editora Revan

SISTEMA PENAL CONTEMPORÂNEO

O livro reúne artigos acadêmicos dirigidos à comunidade jurídica. Entre os autores estão os ministros do Supremo Tribunal Federal **Alexandre de Moraes** e **Dias Toffoli** e os ministros do Superior Tribunal de Justiça **Og Fernandes**, **Reynaldo Soares da Fonseca** e **Humberto Martins**, presidente da Corte. A obra visa provocar debates e reflexões de juristas e magistrados, nacionais e estrangeiros, sobre o que há de mais atual em ciências criminais. **Editora:** Fórum

UMA NOVA INTRODUÇÃO AO DIREITO:

Perspectiva ambiental do Direito

Publicada primeiramente em 1986, a obra do professor universitário **Paulo de Bessa Antunes**, advogado especialista em Direito Ambiental, chega à terceira edição. Atualizado e fundamentado, o livro contempla as principais mudanças ocorridas na matéria nas últimas décadas. O autor apresenta uma nova visão ambiental a partir da análise da realidade do universo jurídico. **Editora:** Lumen Juris

Fotos: divulgação

AMAERJ

CONVÊNIOS

APROVEITE!

Associado, conheça os convênios que a AMAERJ mantém.

Nas instituições conveniadas você tem direito a descontos e promoções.

www.amaerj.org.br

prime.bradesco /bradescoprime bradescoprime
Fone Fácil Prime: 4002 0022 / 0800 570 0022
SAC – Alô Bradesco: 0800 704 8383
SAC – Deficiência Auditiva ou de Fala: 0800 722 0099
Ouvidoria: 0800 727 9933

Investimentos.

Quer ampliar suas opções?

No **Prime**, você tem assessoria especializada e uma plataforma completa de investimentos.

Invista com quem conhece você.

Consulte seu Gerente de Relacionamento ou, se preferir, fale com um dos nossos especialistas: 4020-1414*

bradesco
prime

Autorregulação ANBIMA
Distribuição de Produtos de Investimento

Renda variável: o mercado de renda variável pode levar a perdas patrimoniais. Consulte os riscos da operação e a compatibilidade com o seu perfil antes de investir. Material de divulgação. LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. Fundos de Investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Crédito - FGC. *Telefone para capitais e regiões metropolitanas. Para demais localidades, ligue para 0800 804 1414 - Dias úteis, das 8h às 20h - horário de Brasília.